

MANOEL D'ALMEIDA
FILHO

250.
P.230



O Poder do AMOR

MANOEL D'ALMEIDA FILHO



O PODER DO AMOR

Direitos adquiridos e registrados de acôrdo com a lei na
Bibliotéca Nacional



 EDITORA
Prelúdio TOR

RUA IPANEMA, 772 FONE: 9-1374
SÃO PAULO

MANOEL D'ALMEIDA FILHO

O PODER DO AMOR



O amor tem um poder
Que ninguém pode medi-lo
Não reconhece fronteira
E nem quem possa impedi-lo
Também no mundo não tem
Força para destruí-lo.

Não respeita neste mundo
Classe, cor ou posição,
Cego, mudo ou aleijado,
Bonito, feio ou ladrão,
Todos passam sem recurso
Pelas cordas da paixão.

O amor é uma justiça
Que julga todos iguais
Também domina e penetra
Entre os irracionais
Une todos os viventes
Pelos laços fraternais.

De acôrdo a cada espécie
Deus dar a compreensão
Assim o amor germina
Entre tôda a criação
Até que possa atingir
A Divina Perfeição.

Falo da espécie humana
Diante o meu tirocinio
Fago uzo dos limites
Onde chega o meu domínio
Para mostrar o amor
No céu do raciocínio.

Numa palestra um rapaz
Perguntou-me certa vez:
— Porque não há môça feia
Nos romances de vocês?
Nem tão pouco um rapaz mole
Isso é uma insensatez.

Eu respondi: E' porque
Na nossa literatura
U'a môça feia ainda
Não mostrou uma aventura
Nem também um rapaz mole
Fez um ato de bravura.

Porém agora, leitores
Apareceu numa aldeia
Do sertão do Piauí
Uma cabôela tão feia
Que quem a visse fugia-lhe
O sangue de cada veia.

Porém o seu coração
Era um cofre de bondade,
Um santuário de amor
Cheio de sinceridade,
Um templo de compaixão
Na igreja da saúde.

Assim era Margarida
A cabôela do sertão
O desgosto era um punhal
Cravado em seu coração
Porque a sua feiura
Servia de mangação.

Não havia um só rapaz
Que olhasse para ela
A não ser para mangar
Da grande feiura dela
Que tinha a materia feia
Porém a alma era bela.

Distante da casa dela
No campo do Bom Jardim
Havia uma fazenda
Do coronel Benjamim
Homem bom, justo e honesto
Porque Deus o fez assim.

O coronel tinha um filho
Com o nome de Elizeu
Que com desessete anos
Uma tarde adoeceu
De um mal desconhecido
Que nos olhos apareceu.

Os médicos fizeram tudo
Para a cura de Elizeu
Inclusivé operações
Porém o mal não cedeu
Por fim o rapaz cegou
Porque nada resolveu.

Mesmo assim o coronel
Conformado e consciente
Vendo o filho com a vida
Ficou bastante contente
Ajoelhado rendeu graças
Ao Bom Deus Onipotente.

Para a chegada do filho
Promoveu uma festança
Com comidas e bebidas
E mais um salão de dança
Para maior brilhantismo
Convidou a vizinhança.

Até Margarida foi
Para a festa convidada
Porém disse que não ia
Para lá não ser mangada
Visto que sua feiura
Lhe trazia amargurada.

Porém a mãe dela disse:
— Mangação eu não evito
Dizem que você é feia
Mas tem um gesto bonito
Uma alma torneada
Pela mão do Infinito.

Assim você deve ir
A esta festividade
Não deve jamais perder
Tão boa oportunidade
Quem sabe se você lá
Não acha a felicidade?

A môça disse: Mamãe
Eu sei que não devo ir
Só para ser criticada
Sem poder me divertir?
É' melhor ficar em casa
Para não me consumir.

Porque dentro de um baile
Qual é o rapaz catita
Que vai deixar de dançar
Com u'a môça bonita
Para vir dançar comigo
Tão feia e tão exquisita?

Disse a velha: Minha filha
Tudo por Deus é marcado
Ea vou fazer-lhe um vestido
Bonito e bem enfeitado
Que você indo com êle
Lá arranja um namorado.

Depois de muita insistência
A donzela concordou
Com todo prazer, a velha
O vestido preparou
E pelo dia da festa
Impaciente esperou.

A môça não conhecia
O filho do coronel
Nem êle conhecia ela
Pois um destino cruel
Tecia entre êles dois
Eterna lua de mel.

Todo mundo só falava
Na festa de Bom Jardim
E quando chegou o dia
Numa alegria sem fim
O povo invadiu a casa
De coronel Benjamim.

Margarida muito triste
Foi a última que chegou
E num recanto da sala
Em um banco se sentou
Pensando em sua feiura
De vista baixa ficou.

Quando começou o baile
A mocidade dançava
Porém nem um só rapaz
Perto dela não chegava
Antes tremia de medo
O que para ela olhava.

Ela ouvia a mangação
Que cada rapaz fazia
Um disse: De onde foi
Que saiu aquela gia?
O corpo dela parece
Um saco de bruxaria.

Outro disse: Ela parece
Com uma lata de lixo
— E' a mãe do satanaz
Disse outro num cochicho
"Mais feia do que aquela
Pode matar que é bicho".

MARGARIDA MUITO TRISTE
FOI A ÚLTIMA QUE CHEGOU
E NUM RECANTO DA SALA
EM UM BANCO SE SENTOU
PENSANDO EM SUA FEIURA
DE VISTA BAIXA FICOU.



Margarida levantou-se
Pelo ódio traspassada
Ia cega pela ira
De se ver sendo mangada
Pensando em suicidar-se
Para ficar descansada.

Quando foi pasando a porta
Com um rapaz colidiu
Como ia quase cega
Bateu com força e não viu
O môleço tombou e ela
Por cima dele caiu.

Cairam os dois abraçados
Margarida disse: Ói
Pelo amor de Jesus
Eu peço que me perdoi
Porque bati no senhor
Porém não sei como foi.

Com a queda inesperada
Pelo terreiro rolaram
Um ajudando ao outro
Depressa se levantaram
Com palavras delicadas
Todos dois se desculparam.

Quem é você? Disse o môleço
Que vai deixando o salão
Onde a mocidade dança
Num mar de satisfação
Como quem quer um refúgio
Procurando a solidão!

— Sou Margarida, u'a môça
Sem confôrto e sem abrigo,
Sem prazer e sem amor
Julgada como inimigo
Porque não há um rapaz
Que queira dançar comigo.

Também desejo saber
Que indeferença é esta
Porque o senhor não está
Dançando na grande festa?
Se é só porque não sabe
Ou se é porque detesta.

— Eu me chamo Elizeu
Sou filho do coronel
Que me acho condenado
A uma vida cruel
De viver eternamente
Bebendo um cálice de fel.

Senhorita, eu sou um cego
Cravado sôbre uma cruz
A vida já é um fardo
Que minha alma conduz
De que serve a existência
Para quem não ver a luz?

Só penso em suicidar-me
Essa verdade não nego
Só já não morri porque
Nem uma arma não pego
Sem poder gosar a vida
Para que viver um cego?

Margarida ouvindo disse:
 — O senhor tem mocidade
 E' bonito e educado
 Tem ouro e propriedade
 Pode receber um prêmio
 Da mão da felicidade.

— Você porque tem seus olhos
 Fala fazendo um arranjo
 Porque tem no coração
 A doçura dum arcanjo
 E na voz o som armônico
 Da melodia dum anjo.

Sua voz é para mim
 Uma canção infinita
 Embriagando a minh'alma
 Com uma essência bendita
 Que pensando me faz vê-la
 Boa, sincera e bonita.

— Você me chamou bonita?
 Só pode ser mangação
 Mas o môgo respondeu:
 — Jamais serei um vilão
 Estou dizendo a verdade
 Que manda o meu coração.

Margarida admirada
 Disse: Ou estou sonhando
 Ou é a mão do destino
 Que está me procurando
 Para quando aniquilar-me
 Ficar de mim criticando.

Porém com tudo eu enfrento
O que vier para mim
Pois é a primeira vez
Que alguém me fala assim
E sendo a sinceridade
Eu sei que não terá fim.

Portanto, vamos dançar
Já que não corre perigo
Eu serei o seu amparo
E você o meu abrigo
Eu lhe servirei de guia
E você dança comigo.

Ele disse: Eu agradeço
Porque não posso dançar
Margarida respondeu:
— Mas eu posso lhe guiar
E você comigo dança
Porque eu sei lhe agradar.

Ele aceitou e entraram
No majestoso salão
Quando viram Margarida
Com o rapaz pela mão
Os dançarinos pararam
Começando a mangação.

Porém os recémchegados
A mangação não ouviram
E u'a marcha vexada
Ao sanfoneiro pediram
E ao compasso da música
Os dois dançando saíram.

Apesar de Elizeu
Estar cego, a cavalheira
Tinha tôda paciência
Com prática e boa maneira
Que assim se divertiram
Com prazer a noite inteira.

Enquanto êles dançavam
Cheios de satisfação
A mocidade orgulhosa
Mangava por distração
Vamos ouvir os rapazes
E as môças na mangação.

U'a môça olhando disse:
— Eu dou-te figa, arrenego
Aquela só presta mesmo
Para ser guia de cego
Eu morro no barricão
Porém em vâra não pego.

Um rapaz na mesma hora
Disse: Eu vejo o diabo nela
Porque só um cego pode
Contente dançar com ela
Pois morreria assombrado
Se olhasse a cara dela.

Assim a noite passou-se
E a luz do dia surgiu
Margarida com saúdade
Do rapaz se despediu
Elizeu ficou tristonho
Quando a querida partiu.

ÊLE ACEITOU E ENTRARAM
NO MAGESTOSO SALÃO
QUANDO VIRAM MARGARIDA
COM O RAPAZ PELA MÃO
OS DANÇARINOS PARARAM
COMEÇANDO A MANGAÇÃO.



Porém no seu coração
Florescia uma esperança
E durante quatro dias
Não saía da lembrança
As frases daquela môça
Durante a noite da dança.

Até que no quinto dia
Disse ao pai docilmente:
— Eu estou apaixonado
Por Margarida Clemente
Quero casar-me com ela
Me responda se consente.

Porque foi ela que deu-me
Na vida todo prazer
Despertou-me o coração
Me defendeu de morrer
Porém sem ela ao meu lado
Eu jamais quero viver.

O velho disse: Meu filho
A sua proposta é bela
Você precisa casar-se
Porém com uma donzela
Que não olhe os seus defeitos
E nem você olhe os dela.

Hoje mesmo nós iremos
A casa de Margarida
Prá pedi-la em casamento
Minha ação é decidida
Especialmente sendo
Para salvar sua vida.

Vamos deixar Elizeu
Com o velho viajando
Para pedir Margarida
Que não está esperando
Para irmos encontrá-la
Varrendo a casa e cantando.

O seu canto parecia
A linda voz da sereia
Quem ouvisse ela cantar
Sua alma ficava cheia
De um fluido magnético
Prendendo como cadeia.

Depois da noite do baile
A moça ficou mudada
E dizia a todo mundo
Que estava apaixonada
E dentro de muito breve
Ela estaria casada.

Nesse dia ela cantava
E suspirava também
Na sua canção dizia:
— “Suspiro que vai e vem
Vai na casa de Elizeu
Traz notícia de meu bem”.

Elizeu ainda ouviu
Quando ela terminou
Gritou: Aqui estou eu!...
Margarida o avistou
Correu igual uma louca
Com o rapaz se abraçou.

O rapaz passou o dia
Com a mãe conversando
Deitado em uma rede
Margarida balançando
Cantando e brincando
E o casamento acertando.

Marcaram para três meses
O casamento e seguiram
Na tarde do outro dia
Os noivos se despediram
Houve choro quando o moço
E o coronel partiram.

O velho chegando em casa
Tratou da arrumação
Para o noivo e para a noiva
Do que tinham precisão
Margarida só entrava
Com o amor e o coração.

Todo mundo comentava
Falando da vida alheia
Porque o moço era ego
E a mãe era muito feia
Porém falando dois dias
Houve um zunzum na aldeia.

Porque chegou de repente
Um moço de pele fina
Que estava na América
Estudando medicina
Era primo de Elizeu
E morava em Terceira.

O RAPAZ PASSOU O DIA
COM A MOÇA CONVERSANDO
DEITADO EM UMA REDE
MARGARIDA BALANÇANDO
CANTANDO E BRINCANDO
E O CASAMENTO ACERTANDO.



O rapaz chegando soube
Da doença do seu primo
Disse triste: Logo aquêlé
Que na vida mais estimo
Vou fazer-lhe uma visita
Para ver se dou-lhe arrimo.

Chegando disse: Meu primo
Estudei para oculista
Fiz várias operações
Com um grande cientista
Quem sabe se Deus mandou-me
Para salvar tua vista?

Deixa-me examinar
Teus olhos com atenção
Depois do exame disse:
— Só com uma operação
Com dois meses mais ou menos
Eu posso deixar-te são.

Houve um infindo prazer
Só a noiva ficou triste
Quando isso ouvir dizer
Pensando em ser despresada
Queria antes morrer.
Entre todos da família.

Pensando que Elizeu
Quando a visse despresava
Foi ao médico pedir
Por tudo que êle amava
Que não operasse o môço
Deixasse êle como estava.

Mas o médico respondeu:
— Isso eu não posso arrumar
Porque diz um juramento
Que jamais posso quebrar
Demais que êle é meu sangue
Como poderei faltar?

Com essa voz, Margarida
Saiu em lágrimas banhada
Dizendo consigo mesma:
— Agora estou desgraçada
Porque Elizeu me vendo
Já não me quer por amada.

Elizeu regosijado
Disse a ela: Minha flor
Quando eu fôr operado
Posso ver-te com fervor
Olhar as tuas feições
Para aumentar nosso amor.

A moça sentiu as lágrimas
Descendo pelo seu rosto
Pensou calada consigo:
— Sei que não tendo êsse gosto
Eu vou levar é um chute
Para morrer de desgosto.

Pensou mais não disse nada
Porque estava partida
De dor, porém Elizeu
Nada viu em Margarida
Despediu-se e com o primo
Viajou logo em seguida.

Doutor Júlio em Terezina
Num hospital internou-o
Não precisou de colegas
Ele sozinho operou-o
Também não quiz enfermeiras
Só êle mesmo tratou-o.

No tempo do tratamento
A pobre de Margarida
Vinha sempre visitá-lo
Porém muito entristecida
Dizendo: Se êle deixar-me
Eu acabo com a vida.

Até que enfim chegou
Aquele dia esperado
Elizeu mandou dizer
Que já estava curado
O pai viesse buscá-lo
Pela noiva acompanhado.

O coronel Benjamim
Foi convidar Margarida
E a mãe dela também
Que accitou em seguida
Mas a môça só pensava
Como acabar sua vida.

Porque só imaginava
Que Elizeu vendo ela
Olhando aquela feiura
Dava logo um chute nela
Procurava uma bonita
Não queria saber dela.

E pensando assim comprou
Uma garrafa lacrada
De querosene e guardou-a
Na sua mala trancada
Com uma caixa de fósforos
Para se acabar queimada.

Pensava: Se Elizeu
Me deixar, não faço rôgo
Côrro logo para casa
Chegando faço meu jôgo
Me ensopo de querosene
Riseo um fósforo e toco fôgo.

Assim se acaba a feiura
Que me faz tanto desgôsto
Talvez que no outro mundo
Eu possa encontrar encôsto
Porém, mangarem de mim
Eu morro mas não dou gôsto.

Quando o coronel chegou
Tudo estava preparado
Todos seguiram a cavalo
Levando um poldro selado
Para com a caravana
Elizeu voltar montado.

Ia o coronel na frente
O outro animal puxando
A môça seguia atrás
Como louca soluçando
A mãe seguindo atrás dela
Com carinho a consolando.

Até que com quatro horas
Entraram na capital
Quando chegaram na "Casa
De Saúde Principal"
Amarraram os animais
E entraram no hospital.

Elizeu ainda estava
Com os dois olhos vendados
Nisso foi tirando as vendas
E vendo os recém-chegados
Olhou a futura sogra
De olhos arregalados.

— Vejo-a perfeitamente
Agora tenho valor
Aonde está minha noiva
Quero ver o meu amor
Nessa hora Margarida
Correu pelo corredor.

Elizeu não esperava
Aquela atitude nela
Quando levantou a vista
Inda viu as costas dela
Sain do quarto correndo
Gritando e chamando ela.

Os outros também correram
Mas quando fora saíram
Só estavam três cavalos
Margarida mais não viram
Depressa também montaram
E atrás dela seguiram.

Agora vamos deixar
A caravana a correr
E vamos ver Margarida
O que é que vai fazer
Porque ela só pensava
Incendiar-se e morrer.

 Chegando em casa, correu
 Abriu a porta e entrou
 E a garrafa de gás
 Na cabeça despejou
 Com tanto vexame que
 Até os fósforos molhou.

Pegou a caixa de fósforos
Porém um só não riscava
Quando batia na lixa
Logo a cabeça largava
E ela nessa agonia
Elizeu se aproximava.

 Ainda existiu um fósforo
 Que quando ela riscou
 Uma banda pelos ares
 Pegando fogo voou
 Ela foi correndo atrás
 Quando caiu se apagou.

Nisso chegou Elizeu
E vendo a porta fechada
Quebrou e entrou com tudo
Viu Margarida ensopada
De querosene, e com fósforos
Tentando morrer queimada.

Ainda tentou correr
Quando avistou Elizeu
Porém o môço pegou-a
Perguntou: Por quê correu?
E por quê quer se acabar?
Margarida respondeu:

— E' porque eu acredito
Que você quando me ver
Corre da minha feiura
Por isso eu quero morrer
Pois um ente como eu
Não vale a pena viver.

Elizeu disse: Eu sabia
Da sna feiura tanta
Pois ouvi as mangações
Porém isso não me espanta
Porque avisto em você
A belesa duma santa.

Jamais amei em você
Belesa material
Eu amei foi a candura
Dum arcanjo divinal
Que brilha com a bondade
Da luz espiritual.

Esta materia tão feia
Que você quer acabar
Dentro dela há um espírito
Duma alvura sem par
Que brilha mais nos meus olhos
Do que a luz do luar.

ELISEU DISSSE: EU SABIA
DA SUA FEIURA TANTA
POIS OUVI AS MANGAÇÕES
PORÉM ISSO NÃO ME ESPANTA
PORQUE AVISTO EM VOCÊ
A BELEZA DUMA SANTA.



Em você, amo a belesa
Que tem a sua bondade
Dentro do seu coração
O céu da felicidade
Que pôde salvar um cego
Com a luz da caridade.

Porque sem o seu amor
Há muito eu tinha morrido
Tinha me suicidado
Pois vivia constrangido
Quando meu primo chegasse
Eu já tinha falecido.

Portanto, não desanime
Que o qu'eu disse sustento
E amanhã as dez horas
Será nosso casamento
Iremos perante a Deus
Receber o sacramento.

Nêsse instante o coronel
E a mãe de Margarida
Chegaram e logo Elizeu
Explicou tudo em seguida
Porque a môça queria
Exterminar sua vida.

O coronel com a velha
Acertaram novamente
Margarida até ficou
Parecendo estar contente
Porém não acreditava
No que disse aquela gente.

O coronel com o filho
Tudo acertado deixaram
Chegando lá na fazenda
A casa tôda arrumaram
Levantaram um lindo altar
E o páteo embandeiraram.

As môças quando souberam
Que o môço estava curado
Foram logo visitá-lo
Cada qual com mais agrado
Fazendo côrte ao rapaz
Para acabar o noivado.

Uma disse a Elizeu:
— Não seja cabra de peia
Escolha entre nós tôdas
Uma noiva na aldeia
Porque você nos despreza
Por uma bruxa tão feia!

Elizeu disse: Vocês
São muito namoradeiras
Margarida é uma santa
Com as mais belas maneiras
Em vocês diante dela
Eu avisto umas caveiras.

Eu cego, entre vocês
Uma só não me avistou
Quando eu já ia morrer
Só Margarida chegou
Com palavras carinhosas
Me deu prazer, me salvou.

Vocês nada representam
Diante de Margarida
Porque a ela pertence
O amor da minha vida
Amanhã nós casaremos
Fica a questão decidida.

De fato, no outro dia
Chegou a moga exquisita
Porém depois de trajada
Ficou alegre e catita
Muitos diziam que ela
Tinha ficado bonita.

Margarida e Elizeu
O povo acompanhou-os
Até ao pé do altar
Aonde o padre esperou-os
E perante a lei de Deus
O sacerdote casou-os

Depois do jantar passaram
A noite tôda dançando
Na dança às vêzes Elizeu
Com Margarida brincando
Se fazia como cego
E ela o saía guiando.

A cabôcla Margarida
Livrou Elizeu da morte
Muito feia como era
Enfrentou e teve a sorte
Isto porque era boa
Deus dar a cada pessôa
A alma para ser forte.

ALGUMAS EDIÇÕES PRELÚDIO

ABC DO NAMORADO, DO AMOR, DO BEIJO, E DA DANSA —

Na mais pura poesia popular, o leitor encontrará aqui, tudo que deseja saber sobre os diversos assuntos que este livro aborda.

A CHEGADA DE LAMPEÃO NO CÉU — Odiada por uns, amado por outros, LAMPEÃO foi a figura mais contraditória destes últimos tempos. Neste livro em versos populares, contamos a história de sua chegada ao céu.

A VITÓRIA DE FLORIANO E A NEGRA FEITICEIRA — Engraçada história de Floriano, astuto e sabido, em luta com a Negra Feiticeira. Onde a astúcia vence a maldade. Uma história em versos, cheia de bruxarias e lances sensacionais.

A PRINCESA ROSINHA NA COVA DOS LADRÕES — A história de um bando de ladrões terríveis, que derrotam o rei e raptam a princesa Rosinha. Esta finalmente é salva por um valeroso príncipe, que apaixonou-se pela jovem. História em versos.

HELENA, A HEROINA DO AMOR — História de uma jovem pobre, que foi educada pelo padrinho. Helena, era parecida com o príncipe que luta pelo seu amor. Para salvá-la, veste-se de guerreiro e luta como um homem. Em versos.

HISTÓRIA DA DONZELA TEODORA — A história de uma jovem, que foi vendida pelo próprio pai. O comprador trata-a como filha, e ao cair na miséria, é salva pela sabedoria da linda jovem. Em versos.

A NOIVA DO DIABO — Uma jovem, vítima de sua madrasta, vive uma tragédia dolorosa, tendo seu casamento contratado com o diabo, sem o saber. Mas no último momento, aos pés do altar, prevalece o bem e a jovem é salva.

ZÉ BICO DOCE — O mais sabido dos personagens jamais criados. Astuto, inteligente, conseguiu vencer o próprio CANÇÃO DE FOGO. Em versos.

ABC DO APAIXONADO, DOS NOIVOS, DOS CASADOS E DO VIUVO — Versos em ordem alfabética, narrando fatos humorísticos que caracterizam as diversas situações da vida do homem, seja ele apaixonado, casado ou viuvo.

Si não encontrar com seu vendedor alguma de nossas publicações, dirija seu pedido para a **EDITORA PRELÚDIO LTDA.**
Rua Ipanema, 772 — Fone 9-1374. — São Paulo

ALGUMAS EDIÇÕES PRELÚDIO

FESTA DA BICHARADA — História em versos sobre animais. Humorismo e emoção.

LAMPEÃO, O REI DO CANGAÇO — História do mais famoso bandido de todos os tempos. O famoso Lampeão, seus amores e sua vida. Em versos.

VICENTE O REI DOS LADRÕES — Um astucioso ladrão que acaba casando com a filha do rei. História em versos populares.

O PAVÃO VITORIOSO — História do riquíssimo filho do rei do café, que percorre o mundo e conhece a Linda Marina, filha do rei do trigo. Inventa um aparelho em forma de pavão, capaz de voar, com o qual rouba sua amada no dia do casamento com seu rival. Em versos.

HISTÓRIA DO CONDE PIERRE E A PRINCESA MAGALONA — Uma suave história de amor, na qual dois apaixonados vêm-se envolvidos pelas malhas da fatalidade. Em versos.

SACRIFÍCIO DO AMOR, ou O NOIVO RESSUSCITADO — História comovente de um amor. Ele fez uma promessa que não pôde ser cumprida. Mas ela esperou pacientemente. E um dia teve a recompensa de seus longos dias de sofrimento e espera. Em versos.

O PRÍNCIPE ENTERRADO VIVO E A RAINHA JUSTICEIRA — A história de um jovem, que num país estranho, vive a mais assombrosa aventura. Nesse país, quando o marido ou a esposa morria, o que ficasse vivo seria sepultado junto, e alimentado por três dias. O príncipe Orlando, perdeu a esposa, foi sepultado vivo junto com ela e conseguiu sobreviver. Como Leia os lances desta história para saber. Em versos.

JOSAFÁ E MARIETA — A história de um jovem, que preso como escravo, apaixonou-se pela filha de um poderoso fazendeiro. Esta tudo faz para salvar o homem que ama. Num ambiente tenso de emoção, desenrola-se esta comovente história de amor. Em versos.

ABC DA MACUMBA e PROEZAS DE UM PAI DE SANTO — Interessante ABC em versos, contando de forma engraçada, os vários aspectos da macumba no Brasil.

Si não encontrar com seu vendedor alguma de nossas publicações, dirija seu pedido para a **EDITORA PRELÚDIO LTDA.**

Rua Ipanema, 772 — Fone 9-1374 — São Paulo

ALGUMAS EDIÇÕES PRELÚDIO

- O FILHO DO VALENTE ZÉ GARCIA** — História de um valente boiadeiro, que com um amigo, muda-se para uma cidade vizinha. Vive aventuras empolgantes, conseguindo derrotar os capangas do cruel fazendeiro, pai de sua amada. Uma história cheia de lances dramáticos. Em versos.
- O JULGAMENTO DE CANÇÃO DE FOGO NO CEU** — Cancão de Fogo é um personagem fabuloso, que consegue vencer a todos com sua astúcia e sua audácia. Após sua morte, é levado para o céu, onde deve ser julgado. O seu julgamento é inteligentemente defendido por si mesmo, que com sua lábia consegue envolver em sofismas seus julgadores. Em versos.
- A PRINCESA DO REINO DA PEDRA FINA** — A linda princesa encantada estava entregue a um cruel destino. Ninguém atrevia-se a tentar desencantá-la, até que surge um corajoso jovem disposto a tudo. Vivem de proezas fabulosas, consegue desencantá-la e ganha assim o seu amor. Em versos.
- O CASAMENTO DO MACACO COM A ONÇA** — Uma história tipo fábula, em que os animais vivem e pensam. Divertida narrativa, na qual a onça casa-se com seu proverbial e antigo inimigo, o astucioso macaco. Em versos.
- O CRIME DO POÇO** — Uma história de garimpeiros, onde a ambição cruel lança um jovem ao infortúnio. Assassinado e lançado no fundo do poço, o cadáver do desditoso rapaz é descoberto pela polícia, que resolve fazer justiça, provando mais uma vez que o crime não compensa. Em versos.
- O PAVÃO MARAVILHOSO** — História de um jovem apaixonado, que não podendo conquistar sua amada, muda-se para uma região misteriosa, onde consegue um pavão de misteriosos poderes. Com auxílio da miraculosa ave consegue vencer o rival e conquistar a mulher dos seus sonhos. Em versos.
- PELEJA DE MANOEL RIACHÃO COM O DIABO** — Um desafio do arguto Manoel Riachão contra o Demônio. Uma luta de poderes diferentes. As forças da inteligência contra as forças do mal. Manoel Riachão consegue finalmente vencer o Demônio. Em versos.
- PIADAS DE BOCAGE** — Uma coletânea das mais divertidas piadas do famoso Bocage, o rei do bom humor, o incomparável anedotista. Um livro feito para provocar gargalhadas no mais sãzudo dos homens. Em versos.

Si não encontrar com seu vendedor alguma de nossas publicações, dirija seu pedido para a **EDITORA PRELÚDIO LTDA.**
Rua Ipanema, 772 — Fone 9-1374 — São Paulo